

Eixo 4 - Educação do Campo, Escola, Currículo, Projeto Pedagógico e EJA

ESCOLA MUNICIPAL DE SANTANA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Patrícia Ribeiro Nascimento¹
Fabiana Santos de Paula²
Luciano Oliveira de Souza³
Nathália Lima Romeiro⁴
Thiago Coqueiro Mendonça⁵
Clara Vignoli⁶
Maria Amélia Reis⁷

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência gestora da Escola Municipal de Santana em parceria com a interdisciplinaridade do NIESC/UNIRIO. A proposta que inspira o trabalho favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças. O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde procura-se estudar e pesquisar com as crianças, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho. Busca-se com essa parceria efetivar a educação no campo como uma prática emancipadora.

Palavras-chave: Educação quilombola, Educação no Campo, Reconhecimento.

¹ Graduada em Pedagogia. SME/Quatis

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia. SME/RJ

³ Graduando em Serviço Social. UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

⁴ Graduanda em Licenciatura em Biblioteconomia. UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

⁵ Graduando em Pedagogia. UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

⁶ Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

⁷ Professora Doutora Maria Amélia Gomes de Souza Reis- Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO / Coordenadora Núcleo Inter(trans)disciplinar de Educação, Sexualidade, Saúde e Cultura(s) NIESC/PROETNO/NEXUS&SEXUS, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

INTRODUÇÃO

A comunidade remanescente quilombola de Santana fica localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Quatis, na região conhecida como médio Paraíba, a aproximadamente 145 km da capital. Originalmente, no final do século XIX, as terras pertenciam ao comendador Manoel Marques Ribeiro e foi herdada por sua filha, Maria Izabel, que se casou com um dos filhos do Barão de Cajurú, João Pedro. Antes de sua morte Maria Izabel (1903) que já era viúva e sem herdeiros doou parte destas terras à ex-escravos que trabalhavam para sua família. A comunidade recebeu as terras de sua antiga senhora (como narrado pelos atuais moradores) e é considerada uma comunidade quilombola, pois se enquadra no modelo no qual define

[...] os grupos que hoje são considerados remanescentes de comunidades de quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimento de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção (Schmitt; Turatti & Carvalho, 2002).

Mesmo que alguns moradores não sejam descendentes dos escravos alforriados do antigo sistema escravocrata, os quilombolas de Santana têm o direito de permanecer na terra, pois já foi assegurado que não é apenas doações/heranças a um grupo de negros para caracterizá-lo como quilombo, como citado no artigo 2º do Decreto 4887/2003.

Art. 2º Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2003)

Entretanto o atual cenário brasileiro, no que se refere a ambientes rurais e quilombolas, não é favorecido pelas políticas públicas no que diz respeito aos direitos básicos de todo o cidadão. A disputa por território tem também como agravante na região do quilombo o racismo e a discriminação social, provocando assim o êxodo rural.

A população quilombola é predominantemente adulta, vivendo basicamente da subsistência com parte dos recursos proveniente do próprio local em que moram. Tem baixa escolaridade e embora possuam água encanada não há sistema de esgoto o que faz

com que os dejetos sejam lançados em fossas ou diretamente no rio que abastece a região. A comunidade é dividida geograficamente em três regiões: a parte de cima, do meio e baixo.

DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Na década de 80, as irmãs Elizabete e Teresinha (atuantes na pastoral da criança), ligadas ao CEB's (Comunidades eclesiais de base). Inicialmente, as irmãs tinham a missão de desenvolver atividades da pastoral no município de Barra Mansa, que contemplava a região que hoje é Quatis. Durante o trabalho na região, elas encontraram uma das moradoras da comunidade de Santana, que até então não era reconhecida por Barra Mansa, descobrindo assim, uma comunidade, com aproximadamente, 300 pessoas vivendo de forma precária e sem qualquer assistência governamental.

A partir de então, sensibilizada com a situação encontrada, a irmã Elizabete escreveu um projeto junto com o Dom Waldyr Calheiros, bispo da Diocese de Volta Redonda, para a congregação na Alemanha com o objetivo de conseguir o financiamento para a construção da escola e em 1988 foi inaugurado. Segundo relatos da Freira, os moradores da comunidade diziam que o local onde o prédio foi construído antes a senzala.



No entanto, só em 03 de junho de 1993, a Escola Municipal de Santana é oficialmente instituída pelo Ato de Criação: Decreto nº 18 da Prefeitura Municipal de Quatis.

Em dezembro de 2010, a Comunidade de Santana recebe por meio do Decreto de 15 de dezembro a titulação de “Território Quilombola de Santana”, atendendo ao preceito da constituição: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos”. (art. 68 do ADCT – CF/1988)

Diante desse decreto a então Secretária Municipal de Educação, Aldjane Prata preocupada com a construção de uma educação escolar quilombola nomeia como diretora da escola Patrícia Ribeiro do Nascimento, docente II, que compõe o quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino, desde 2001 e atuava como pedagoga em uma das escolas da rede, com o objetivo primordial de efetivar, de fato, uma educação escolar quilombola de qualidade, além de sistematizar todas as ações que até então não aconteciam com a gestão anterior.

ASPECTOS FÍSICOS E MATERIAIS

A atual gestão iniciou-se em dezembro de 2010 e encontrou um cenário desafiador. O prédio da escola é pequeno possui 3 salas, 1 cozinha, 2 banheiros (masculino e feminino), 1 varanda externa e 1 refeitório também na parte externa. As salas possuem pouca luminosidade e ventilação, as colunas de madeira que sustentam a estrutura da escola estão tomadas de cupins e as telhas de cimento, pouco protegem da chuva.

A área externa apresenta terreno de chão de terra batida, com algumas árvores plantadas pela comunidade que se encontram com as raízes expostas, necessitando de podas de manutenção. Há ainda, um parquinho com gangorra, escorregador e balanço, fixados também em terreno de terra batida. A entrada da escola é íngreme, com uma rampa de cimento mal acabada e com desnível de terreno, sem qualquer acessibilidade é cercada com moirões apodrecidos e com cerca sem manutenção, o que facilita a entrada de animais (cachorro, cavalo, vaca).

As Salas de aulas estavam cheias de livros doados pelas escolas da Rede e da comunidade de Quatis, em geral livros didáticos de PNLDs (Programa Nacional do Livro Didático) antigos que sobraram das outras escolas e livros desatualizados.

A escola contava com uma sala cedida pelo CIEP do município, cerca de 10 Km de distância, onde ficava toda documentação dos alunos e da escola, além de materiais didáticos e pedagógicos e outros bens patrimoniais inutilizados. Nesta sala funcionava também a direção, a secretária e a equipe pedagógica, orientador pedagógico e educacional, onde faziam plantões para atender a comunidade e se reuniram com o corpo docente e funcionários para conselhos de classes e encontros pedagógicos.

RECURSOS HUMANOS

O corpo docente era formado por profissionais contratados, destes, 2 eram cargos comissionados há cerca de 20 anos. As funcionárias de serviços gerais (servente e merendeira) eram da própria região.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A metodologia adotada na escola era a educação rural, cujo principal foco era a adaptação dos moradores ao produtivismo, ou seja, a única preocupação era com a produção de mão de obra barata, perpetuando assim a submissão dos quilombolas em relação aos fazendeiros, os principais exploradores e interessados em manter essa realidade.

Tal metodologia acabava por ocasionar o êxodo rural, pois, as aulas eram descontextualizadas, sem qualquer preocupação com um currículo que discutisse a educação no campo o que por muitas vezes reforçava o preconceito. Não havia valorização da criatividade, leitura, produção de texto. Utilizavam-se exclusivamente de aulas expositivas, ausência de atividades fundamentais como: tarefa de casa, trabalhos em grupo e individuais, organização do caderno e até mesmo o hábito de realização de provas, o que certamente acarretava grande prejuízo na inserção do mundo acadêmico desses alunos. Embora no município tenham tido diversas capacitações sobre alfabetização e outras práticas pedagógicas, bem como a oferta de participação inclusive em congressos internacionais, as práticas pedagógicas eram totalmente ultrapassadas e

reducionistas. Não existia preocupação com o planejamento das aulas voltadas para a realidade do campo, ou seja, não existia uma

“[...]concepção de educação que incluísse suas cosmologias, lutas, territorialidades, concepções de natureza e família, arte, prática de produção, bem como a organização social, o trabalho, dentre outros aspectos locais e regionais que compreendem as especificidades de um mundo rural.” (Kolling e Molina, 1999; Caldart, 2000; Oliveira e Campos, 2012)

TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA

A partir da troca de gestão, a direção assumiu o compromisso de buscar entender o que é um quilombo e quais ações seriam necessárias para a efetivação de uma educação que atenderia a essa especificidade. O primeiro passo foi partir para as questões administrativas no que se referia a gestão de processo de ensino e aprendizagem.

Em 2011, a direção objetivou transformar a escola em um espaço de referência para processar todas as questões de cunho administrativo, realizando a mudança do espaço que funcionava no CIEP, desta forma, com o apoio do departamento técnico do município foi feito o transporte de todos os documentos para um mesmo local, o que melhorou o acesso dos responsáveis e de toda comunidade escolar.

Em 2012, o foco passou a ser o fazer pedagógico. Com o ambiente mais propício e organizado, iniciou-se o grande desafio de refletir sobre as questões pedagógicas e efetivar a educação integralmente do campo.

Com o levantamento dos dados de estatística de aprendizagem dos anos anteriores percebeu-se que o que existia era uma escola com uma proposta pedagógica pouco eficiente: baixa qualidade no ensino, professores com práticas ultrapassadas, alto índice de reprovação e uma prática reducionista de conteúdos além de desprivilegio total da realidade dos alunos.

Analisando a comunidade escolar, percebeu-se que havia uma distorção em relação idade-série, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, em 2012, a solução encontrada foi a implementação da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em ciclo para reorganização do fluxo dos alunos do 8º e 9º anos e organização das demais séries em ciclos de aprendizagem, a fim de ser absorvidos os alunos que finalizaram as

séries iniciais do ensino fundamental e com isso findou-se o ensino modular, que não apresentava bons resultados uma vez que os alunos levavam 2 anos para concluírem um série. Além disso, o trabalho multisseriado propõe ao professor o entendimento de que é preciso dividir a turma em 02 séries para dar conta de objetivos distintos.

O município de Quatis tem como meta trabalhar com a pedagogia de projetos, o que não acontecia em Santana, por inúmeros motivos já citados. Assim, para que as práticas pedagógicas refletissem uma educação de qualidade e atendesse as especificidades de comunidade, iniciamos um ciclo de formação continuada sobre a proposta pedagógica da rede.

A escolha de uma metodologia de projetos se justifica por entender “Projetos de trabalho” como a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores. Os projetos aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

A finalidade é “recriar” o papel da escola, levando-se em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época. Nos últimos vinte anos, o que mais tem se evidenciado são as transformações no universo da socialização, sobretudo fora da escola, dos alunos que seguem a educação obrigatória e que afetam não só o que “têm que saber” para compreender o mundo, mas também o que têm de saber para compreender a si mesmo.

A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças. O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde procura-se estudar e pesquisar com as crianças, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

O que se pretende com o trabalho pedagógico, na perspectiva dos projetos de trabalho, é construir mentes mais ágeis, que executem com facilidade articulações entre todas as áreas do conhecimento tendo assim, uma compreensão significativa de seu universo.

Com o intuito de incentivar vivências com práticas da cultura afro-brasileira, iniciou-se em 15 de abril de 2012 as Rodas de Capoeira que consistiam em levar à comunidade, uma roda de capoeira com um grupo de Volta Redonda.

Neste dia, a direção da escola conheceu o grupo do Núcleo Inter-Transdisciplinar de Educação, Saúde, Sexualidade e Cultura (NIESC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO que já realizava atividades junto a comunidade desde 2006, mas que não tinha acesso a escola, por falta de comunicação com a antiga gestão. O NIESC é composto por estudantes de diversos cursos (Biblioteconomia, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Museologia, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social) reforçando assim seu discurso interdisciplinar. Ao “educar” estabelecemos um diálogo com o conhecimento do(s) outro(s) em suas diferenças e singularidades, multiplicidade e pluralidade culturais e étnicas.

Em conversa da direção com a equipe da Universidade, alguns questionamentos propuseram novas reflexões sobre o fazer pedagógico da escola. A direção foi desafiada a pensar sobre: a organização do espaço da comunidade. Como se dá a disputa de terra entre os quilombolas e os fazendeiros? Qual o papel da escola junto a essa discussão e conflitos? E a importância de um fazer pedagógico que, de fato, consolidasse a identidade quilombola.

A primeira atitude da direção foi, na semana seguinte, pedir às crianças que avisassem aos pais que no outro dia estaria fazendo-lhes uma visita. As crianças, empolgadas, ao chegarem em casa e deram o recado aos pais que ficaram descrentes da notícia. No dia seguinte, ao chegar às residências dos alunos, os pais ficaram surpresos, pois desde que a escola foi fundada ninguém tinha ido até suas casas, principalmente os pais que residem em Santana do meio e Santana de baixo⁸.

⁸ A comunidade é dividida em três partes: cima, meio e baixo.

Seminário sobre Educação do Campo - GEPEC/UFSCar

Sem dúvida, conhecer a comunidade sob a perspectiva dos quilombolas fez toda a diferença para as ações que se seguiram, no sentido de entendimento do verdadeiro papel da escola na comunidade. Nesse momento, a direção se deu conta de que a E.M. de Santana tem mais que o desafio de apresentar uma educação de qualidade, há o desafio de apresentar uma educação emancipatória.

Estreitando contato com a universidade, estabelecemos parcerias de discussões e ações que fundamentassem e fortalecessem a escola para uma prática democrática, participativa, autônoma e emancipadora.

Iniciou-se uma série de encontros entre a direção e a Universidade para entender melhor a forma de trabalho de cada um e unir esforços para as práticas de melhoria junto a comunidade de Santana.

Realizou-se o encerramento da Semana Nacional de ciência e Tecnologia (evento anual acadêmico da UNIRIO) no quilombo de Santana contando com ações de saúde - pediatria, aplicação de flúor, medidas de pressão arterial e glicemia capilar; orientação dietética; medidas antropométricas, pediculose, escabiose (entre outros); serviço social; artes ciências; biblioteca infantil; alcoolismo, gravidez adolescente, DSTs/AIDS, entre outras ações no campo da Educação Sexual e ações ligadas à engenharia de meio ambiente.



Neste evento foi iniciado o Curso de formação continuada para professores/as da escola no quilombo de Santana, onde foram discutidos os seguintes temas: educação popular, educação pelo patrimônio, educação ambiental, meio ambiente, educação do Campo, Trabalho e Renda no quilombo de Santana, Letramento Informacional para o cumprimento da Lei 10.639/2003, Educação Afro-descendente: A África e a escravidão

no Brasil, Educação Indígena: luta pela terra; trabalho e renda, Educação Popular e o Quilombo de Santana.

Embora o curso tenha sido oferecido para todas as escolas da Rede, apenas o NUCLESQ (Núcleo de Educação Especial de Quatis) encaminhou representante. Da escola tivemos 90% de professores participantes o que foi excelente para uma mudança nas práticas pedagógicas.

Dentre algumas discussões do curso, foram organizadas aulas passeios junto a comunidade que desdobrou em práticas importantes como: visita às nascentes que ficam na área de fazendeiros para a escrita de uma carta para as autoridades, trabalho com a D^a Olga, moradora antiga da comunidade, sobre plantas medicinais, mapeamento das 03 áreas do quilombo com o professor de geografia e construção de maquetes com os patrimônios pedra e cal locais (a igreja, a escola e o galpão) e a dramatização de uma lenda africana: A Árvore Maravilhosa encerrando o ano de 2012.

Em janeiro de 2013, a escola, em parceria com a UNIRIO retoma os trabalhos, a partir das seguintes conquistas:

- Finalização dos cargos comissionados para professores efetivos na escola, com garantia de inserção das vagas para o próximo concurso público municipal;
- Oferta das vagas da escola para os professores da Rede em regime de (DR) Dupla regência ou remoção (atualmente contamos com 03 professores efetivos – matemática, artes e ciências em regime de DR).
- Professora auxiliar para o atendimento de nossa aluna com deficiência cognitiva;
- Contratação de um morador da comunidade como zelador, para atender às necessidades emergenciais como: manutenção da bomba d'água, pequenos reparos na escola, capina, revitalização da cerca, horta e outros.
- Transporte para o atendimento de nossa aluna deficiente nos tratamentos de fisioterapia, fonoaudiologia e AEE (atendimento educacional especializado) 2 vezes por semana.
- Participação da Secretária Municipal de Educação na atividade de campo com o corpo docente, com o objetivo de conhecer a comunidade sob o ponto de vista dos quilombolas;

- Reunião com a equipe do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) que atende a comunidade com a participação da Secretária de Assistência Social para a discussão de ações efetivas de acesso à políticas públicas da comunidade.
- Projeto Horta Comunitária, onde a equipe da UNIRIO, juntamente com a estudante de biologia Clara Vignoli, faz atendimentos sistematizados na comunidade para a implementação de uma horta comunitária.
- Projeto menina bonita do laço de fita e meninas negras com o objetivo de trabalhar as diferenças e identidade.
- Projeto Jongo, onde a equipe da UNIRIO, com o estudante de Pedagogia, Thiago Coqueiro, busca resgatar o jongo.
- Projeto identidade: onde todos os professores buscam o trabalho com o resgate da cultura local, através de entrevistas com a comunidade, pesquisa de campo e levantamento de dados sobre o ontem e o hoje.
- Transporte escolar também para a Comunidade que reside em Santana do meio e Santana de baixo, bem como para os alunos que residem em Quatis durante a semana por motivos de trabalho dos pais e retornam para a comunidade nos finais de semana.
- Projeto contos e causos com o objetivo de identificar as lendas e causos locais em prol da preservação da memória da comunidade.
- Projeto zumbi com o objetivo de discutir a figura do zumbi e inserir os alunos na discussão do conceito de quilombo.
- Projeto alimentação saudável para a exploração da horta como recurso de uma alimentação saudável, que depois desdobrou em um projeto de higiene bucal.
- Sexta feira afro, realizada pelos professores de história, artes e língua portuguesa, onde foram debatidos vídeos que discutem o preconceito.
- Projeto festa junina, com o objetivo de levantar conhecimentos na comunidade sobre as festas juninas locais e organizar uma festa junina escolar.
- Reunião com o grupo de mulheres com o objetivo de criar uma cooperativa com produções artesanais da comunidade.
- Grupo de estudos sobre educação do campo, esse grupo iniciou com o objetivo de efetivar uma política do campo na secretaria municipal de educação, onde a

direção de Santana estabeleceu parceria com as direções das outras 02 escolas do campo do município que se localizam nos distritos de São Joaquim e Falcão.

Tal parceria tem como principal objetivo estimular a:

“A rebeldia como sentimento/luta pela emancipação é um traço pedagógico de diversas populações camponesas, indígenas, caiçaras, quilombolas, atingidas por barragens, de agricultores urbanos, que estão buscando a educação a partir de uma perspectiva contra-hegemônica, conforme Gramsci nos ensina.”(OLIVEIRA & CAMPOS, p.240)

A educação no Campo passou a ser a bandeira defendida pela equipe da UNIRIO em apoio à direção, pois entende-se que ainda há muito para avançar nesta questão, mas é o que estava faltando para a educação na Comunidade Quilombola de Santana se tornar inteiramente de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, Volume 1 / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Decreto n. 4887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Legislação Federal e marginalia.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia. Núcleo Intra-transdisciplinar de Educação, Saúde, Sexualidade e Cultura. Edital MEC 2010. Rio de Janeiro, 2010. BRASIL.

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPPIR/Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2010/02/quilombo_santana_quatis_rj> acesso em 13/01/2013.

CALDART, R.S; PEREIRA, I.B; ALTEJANO, P; FRIGOTTO, G (orgs). **Dicionário da Educação do Campo** – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o Pós-Moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLISYS, Adriana. **Ciência, Arte e Jogo - projetos e atividades lúdicas na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2010.